

## ACÚMULO DE MACRONUTRIENTES NA CULTURA DO MILHO EM SUCESSÃO A ESPÉCIES DE COBERTURA

Silvino Guimarães Moreira<sup>1</sup>, Gustavo Franco de Castro<sup>1</sup>, Carine Gregório Machado Silva<sup>1</sup>, Priscyla Aparecida Pereira Guimarães<sup>1</sup>, Breno Henrique Araujo<sup>2</sup>, Renata Mota Lupp<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Sete Lagoas – MG, silvino@ufsj.edu.br. <sup>2</sup>Rehagro-Recursos Humanos no Agronegócio, Sete Lagoas – MG. <sup>3</sup>Esalq- USP, Piracicaba – SP.

Um dos maiores gargalos para a adoção do sistema de semeadura direta (SSD) na Região Central de Minas Gerais tem sido a falta de rotação e sucessão de culturas. Nesta região, os produtores tradicionalmente, sempre cultivaram milho em monocultivo no sistema de semeadura convencional (SSC), mantendo o solo sem nenhuma cobertura vegetal a maior parte do ano. No entanto, faltam informações sobre quais seriam as melhores espécies de cobertura para a região, bem como os impactos dessas culturas na produtividade do milho. Neste sentido, objetivou-se neste trabalho avaliar o acúmulo de macronutrientes na cultura do milho, implantada após o cultivo de diferentes espécies de cobertura. O experimento foi desenvolvido em campo na Região Central de Minas Gerais, utilizando-se seis espécies de cobertura (Nabo Forrageiro, Milheto, *Braquiaria ruziziensis*, *Braquiaria decumbens*, *Crotalaria spectabilis*, e Girassol), além de um tratamento composto pela mistura das espécies de milheto e crotalaria e uma área de pousio, como testemunha, totalizando-se 32 parcelas (oito tratamentos *versus* quatro repetições). Cada parcela teve dimensão de 6,6 x 20 m (132 m<sup>2</sup>). Durante a implantação, as sementes das espécies de cobertura foram distribuídas manualmente na superfície do solo (15 de março de 2012), como é comum na região. A semeadura do milho foi realizada no dia 21 de novembro de 2012, utilizando-se o híbrido Riber 9308H, no espaçamento de 0,6 m entre linhas, com 3,6 sementes por metro linear. A adubação de base foi realizada com 400 kg/ha de NPK 082016 (32 kg/ha de N, 80 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 64 kg/ha de K<sub>2</sub>O) no sulco de semeadura. Nesse mesmo dia também foi aplicado a lanço 200 kg/ha de cloreto de potássio (120 kg/ha de K<sub>2</sub>O). A adubação de cobertura, realizada a lanço, foi realizada no estágio V4 da cultura, com 300 kg/ha de uréia (135 kg/ha de N). Foram realizadas determinações dos teores de N, P, K, Mg, Ca e S nas diferentes partes das plantas de milho (caule, folhas e espigas), para isso foram coletadas três plantas ao acaso em cada parcela no ponto de colheita (planta inteira com 30 a 33% de matéria seca). Os dados foram submetidos a análises de variância e testes de média para a comparação dos tratamentos com auxílio do programa estatístico Sisvar. De maneira geral as concentrações de nutrientes na parte aérea (folha, caule e espigas) das plantas de milho não variaram em função da espécie de cobertura cultivada anteriormente. Acredita-se que a pouca variação ocorrida nas quantidades acumuladas de nutrientes estejam relacionadas com os problemas climáticos durante a safra do milho, pois não houve variação nas produtividades da cultura.

Palavras-chave: *Zea mays* L., Plantas de cobertura, sistema de semeadura direta, plantio direto.

Apoio financeiro: FAPEMIG, AGRISUS.